

## DEMODICOSE CANINA-RELATO DE CASO

DALL'ASTA Luiza Bastiani<sup>1</sup>; REOLON, Mariana<sup>2</sup>; NORONHA, Felipe<sup>3</sup>;  
MARTINS, Danieli Brolo<sup>4</sup>

**Palavras Chave:** Dermatopatia. Ácaro *Demodex canis*. Doença hereditária.

### Introdução

A sarna demodécica canina, também chamada de demodicose canina, é uma das dermatopatias mais comumente encontradas na clínica veterinária. É causada pela excessiva proliferação do ácaro *Demodex canis*, o qual faz parte da microbiota normal da pele do canino em pequenos números, não contagiosa (MUNDELL, 1998; GEVAERD; ROZA, 2008).

Atualmente, sabe-se que a questão da hereditariedade está ligada a uma deficiência do sistema imunológico, passada dos pais para os filhos. Existem fatores que contribuí para o surgimento das lesões da demodicose tais como, administração de fármacos imunossupressores, subnutrição, doenças sistêmicas graves, estresse transitório e parasitismo (CARLTON; MAC GAVIN, 1998; MEDLEUA, 2003).

Existem raças com predisposição para demodicose como: Boxer, Bulldog Inglês, Cocker Spaniel, Collie, Dálmata, Doberman, Sharpei, Pit Bull Terrier, e West Highland White Terrier, entre outras (LEITÃO; LEITÃO, 2008). Este trabalho objetiva relator um caso de demodicose em um cão.

### Material e Métodos

Um canino, macho, inteiro, sem raça definida (SRD), adulto, 13 kg (Figura 01) foi levado para consulta no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (HV-UNICRUZ), pois apresentava lesões alopecicas pelo corpo. Na avaliação física, apresentou estado corporal ruim. Havia alopecia nos membros anterior e posterior, na face e no ventre. Estas apresentavam algumas áreas eritematosas ou com hiperqueratose, descamativas e com formação de crostas. Reparou-se também que seus linfonodos inguinais estavam aumentados e havia alta quantidade de pulgas.

<sup>1</sup> Médico Veterinário autônomo. Email: luizabastiani@hotmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário autônomo. Email: mari.reolon@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Médico Veterinário autônomo. Email: fnoronha1@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora assistente, disciplina de Clínica de Pequenos Animais, Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ-RS. Email: vetdanielmartins@yahoo.com.br

Após avaliação clínica, foram solicitados exames, como, hemograma, bioquímico alanina aminotransferase (ALT), fofatase alcalina (FA), uréia e creatinina, além de exame parasitológico de pele (EPP). Nos exames, o leucograma, revelou eosinofilia, enquanto que, o bioquímico não apresentou nenhuma alteração. No EPP, foi encontrado o ácaro *Demodex canis*, dado o diagnóstico de demodicose (Figura 02).

Com o diagnóstico, foi optado somente pelo uso de moxidectina, a partir de solução injetável a 1%, 0,2 mg/kg, a cada 72 horas, subcutâneo (SC). Também foi aplicado fipronil, uso tópico para as pulgas. Após um mês de tratamento, o paciente não obteve melhoras significativas. Então, se optou pelo banho com amitraz 12,5%, na diluição de 5 ml para um litro de água. Essa aplicação, foi repetida após uma semana, na mesma dose. Desta forma, o canino apresentou melhoras das lesões, pois houve o crescimento de pelos onde antes havia lesões hiperqueratosas e com hiperpigmentação.



Figura 01: canino macho, SRD, adulto de 13 kg.

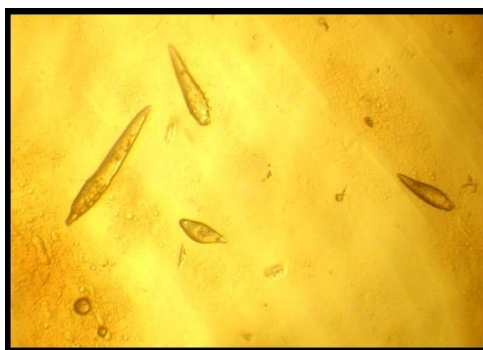


Figura 02: Ácaros *Demodex canis*, do canino macho, SRD, adulto.

## Resultados e Discussão

A forma generalizada da demodicose, apresentada pelo paciente relatado, consiste de grandes áreas de alopecia multifocais a regionais. Essas áreas apresentam tipicamente descamações, formação de crostas, eritema, comedos, hiperpigmentação, piodermatite e a infecção bacteriana secundária é comum. Demodicose generalizada pode ser juvenil ou adulta (MEDLEUA; HNILICA, 2003).

No referente caso clínico, tratava-se de um canino apresentando uma demodicose na forma generalizada adulta. Esta acomete cães com idade acima de 18 meses, com maior incidência em animais com idade mediana a idoso com imunodeficiência decorrente de uma condição primária como hiperadrenocorticismos endógeno ou iatrogênico, hipotireoidismo, tratamento imunossupressor, diabetes melitos ou neoplasias (MEDLEUA; HNILICA, 2003; TOLEDO, 2009). A causa possível pelo qual o animal veio apresentar essa enfermidade foi por apresentar-se imunossuprimido pela subnutrição e à presença de ectoparasitos, pois em seus exames não haviam nada de alterado, apenas uma eosinofilia, a qual é condizente com reação alérgica, causada pela alta infestação de pulgas.

O diagnóstico é feito a partir dos sinais dermatológicos e por exame microscópico para pesquisa do ácaro. O diagnóstico diferencial deve-se levar em consideração, foliculite ou furunculose bacteriana, dermatofitose, dermatite de contato, complexo pênfigo, dermatomiosite e lúpus eritematoso sistêmico, entre outras (GUERETZ, 2005; CONTE 2008).

O princípio do tratamento da demodicose é identificar e tratar qualquer fator predisponente. A castração dos cães com demodicose, principalmente das fêmeas, é uma medida auxiliar importante, pois o cio ou a prenhez podem predispor à reincidência. O tratamento da demodicose generalizada é considerado difícil, pois, nenhum apresenta uma efetividade de 100% e ainda que alguns apresentem recidiva. O amitraz tópico é o mais indicado e especificado em literaturas, entretanto, nem sempre efetivo e bem tolerado, além da dificuldade de execução pelos proprietários apresenta constantes remissões de enfermidade. Como alternativas terapêuticas às situações de insucesso no tratamento com o amitraz, outras drogas têm sido preconizadas para a terapia de casos de demodicose generalizada, como as lactonas macrocíclicas (GUERETZ, 2005; CONTE, 2008).

## Conclusão

Como relatado neste caso, o diagnóstico definitivo da doença é feito através do raspado de pele, onde é visualizado o ácaro *Demodex canis*, juntamente com sinais dermatológicos do paciente.

## Referências

CARLTON, W. ,MCGAVIN, M. **Patologia Veterinária Especial de Thomson**. 2ªed. PortoAlegre, ArtMed, 1998, pg. 517.

CONTE, A. P., **Demodicose canina generalizada: Relato de caso**. Braço do Norte, 2008.Disponível em: [http://www.qualittas.com.br/documentos/Demodicose %20 Canina%20Generalizada%20-%20Ana%20Paula%20Conte.PDF](http://www.qualittas.com.br/documentos/Demodicose%20Canina%20Generalizada%20-%20Ana%20Paula%20Conte.PDF). Acesso em: 21 de maio de 2011.

GEVAERD, E. e ROZA, T. R., **Ocorrência de sarna nos cães dos clientes da clinica veterinária VitaVet, no município de Brusque, SC**, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: [http://www.qualittas.com.br/documentos/Ocorrencia%20de%20Sarna%20-%20Eduardo%20 Gevaerd.pdf](http://www.qualittas.com.br/documentos/Ocorrencia%20de%20Sarna%20-%20Eduardo%20Gevaerd.pdf). Acesso em: 31 de maio de 2011.

GUERETZ, J.S. Prevalência pontual de *Demodex Canis* e de Demodicose em parcela da população canina, na cidade Guarapuava-Paraná. 2005. Dissertação (Mestrado em Patologia Animal, Paraná, 2005. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/10398/DISSERTACAOcopia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 de maio de 2011.

LEITÃO, J. P. e LEITÃO J. P. Demodicose Canina, **Revista Portuguesa de Ciências Veterinária Lisboa**, Ano 107º, Vol. CIII, Nº 567-568, pg. 113 – 248, Jul – Dez 2008. Disponível em: [http://www.fmv.utl.pt/spcv/PDF/pdf12\\_2008/ORPCV%20567568.pdf#page=23](http://www.fmv.utl.pt/spcv/PDF/pdf12_2008/ORPCV%20567568.pdf#page=23). Acesso em: 30 de maio de 2011.

MEDLEUA, L.; HNILICA, K. A., **Dermatologia de Pequenos Animais, Altas Colorido e Guia Terapêutico**, São Paulo: Roca, 2003, pg. 64-66.

MUNDELL, A. C. Demodicose In:BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 1998, pg. 329-334.

SCOTT, D.W.; MULLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Dematologia dos Pequenos Animais**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 2001, pg. 360-434.

TOLEDO, F. G., Demodicose Canina. Faculdades Metropolitanas Unidas,São Paulo, 2009. Disponível em: <http://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/fgt.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2011.